

REPORTAGEM ESPECIAL

CULTURA POMERANA

A LUTA PARA MANTER

VIVA A TRADIÇÃO

Cerca de 145 mil descendentes germânicos vivem no Estado

PAKRIK CAMPOREZ
pmao@redgazeta.com.br

A população capixaba é composta por aproximadamente 145 mil pomeranos, a maior parte deles concentrada em comunidades rurais de 13 municípios do Estado, onde vivem do cultivo da terra.

Para manter preservadas suas tradições e costumes, os descendentes germânicos resolveram se unir para, através de um ciclo de reuniões que acontece em todo o Estado, montar uma pauta com diversas reivindicações.

E a principal delas diz respeito a falta de políticas públicas voltadas ao campo, fato que tem levado cerca de 50 % dos jovens dessas comunidades a deixarem suas casas para tra-

balhar ou estudar em outras cidades, explica o pesquisador Irineu Foerste, da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

Somado a isto, a ausência de investimentos públicos na agricultura familiar tem dificultado a permanência das famílias pomeranas no campo, alerta o pesquisador, que ainda destaca: “A língua pomerana praticamente desapareceu na Alemanha e na Europa, mas é falada, aqui no Estado, como era falada, lá, há 150 anos. Esse é um capital cultural muito grande, que a gente precisa dar visibilidade”, aponta Foerste, que também faz parte da Comissão Nacional dos Povos e Comunidades Tradicionais.

A estudante Raquela Reetz mora em Santa Ma-

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES

Saúde

▼ Atendimento local

Acesso à saúde na comunidade

Agricultura Familiar

▼ Financiamento

Maior facilidade de crédito

Educação no campo

▼ Melhorias

Escola na comunidade, com professores da região

Ensino da língua

▼ Manutenção da cultura

Leitura e escrita para as escolas em todas as comunidades pomeranas do Estado

ria de Jetibá, tem 15 anos e só foi aprender português aos seis, ao ingressar na escola, já que a única língua falada pelos seus pais é a pomerana.

Por abrigar a maior concentração de descendentes no Estado, o município da Região Serrana foi escolhido para sediar a primeira

reunião do ciclo de encontros, e Raquela aproveitou a oportunidade para fazer sua reivindicação. “Na minha escola estudo inglês, mas não estudo a língua que aprendi com os meus pais. Não tem como manter nossa tradição sem preservar nossa língua”, cobra.

A lista de reivindica-

ções inclui ainda a cobrança por investimentos na agricultura familiar e melhorias na educação e saúde no campo. Para a pedagoga Vanilda Haese Dettmann, todas essas demandas têm, em comum, o objetivo de fortalecer a permanência do povo pomerano em seu território. “Estamos nos organizando melhor para que as políticas públicas sejam alcançadas. O objetivo é fortalecer a organização dessa cultura”, afirma Vanilda, que é uma das idealizadoras do movimento.

No dia 10 de setembro, vai acontecer um encontro estadual, onde será elaborada uma pauta contendo as principais reivindicações feitas em cada região. Posteriormente, o documento será levado à

Brasília. Ao todo, vivem no Brasil cerca de 300 mil pomeranos, metade deles em solo capixaba.

ORIGEM

Os pomeranos são oriundos da antiga região da Pomerânia que, após a Segunda Guerra Mundial, deixou de existir no mapa europeu. Grandes desbravadores das terras capixabas, estabeleceram-se inicialmente na região das montanhas e, posteriormente, no final do século XIX e início do século XX, migraram também para o Norte do Estado, em direção ao Vale do Rio Doce.

gazetaonline.com.br

Veja vídeo com depoimentos sobre a cultura pomerana e informações de especialista a respeito das tradições



Falar a língua germânica vale no currículo

Uma loja no Centro de Santa Maria de Jetibá conta com 20 funcionários, e todos falam pomerano com os clientes

“Acho importante valorizar nossa cultura, pois muita gente tem vergonha de falar a língua pomerana. Nosso povo precisa mesmo se unir”

— ANGÉLICA ARNHOLZ, vendedora de 25 anos



Algumas escolas já contam com o ensino pomerano

Gabriel Kuster, 10 anos, aprende o pomerano em sala de aula, na comunidade São João do Garrafão. O avô comemora.

“A língua ajuda a manter nossa tradição, mas outras coisas precisam melhorar, como a saúde e a educação. Somos um povo muito solidário”

— ALFREDO KUSTER, agricultor, de 69, avô de Gabriel



Alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Fazenda Emílio Schroeder reivindicam o ensino da língua pomerana dentro da sala de aula



Casas no interior mantêm arquitetura tradicional
De passagem pela comunidade Ilha Berger, uma linda casa chamou a atenção da reportagem. Nela, mora Dona Maria

“Uma parteira me colocou no mundo há 62 anos, aqui mesmo, nesta casa. Tenho orgulho de morar aqui, e mais ainda de ser pomerana!”

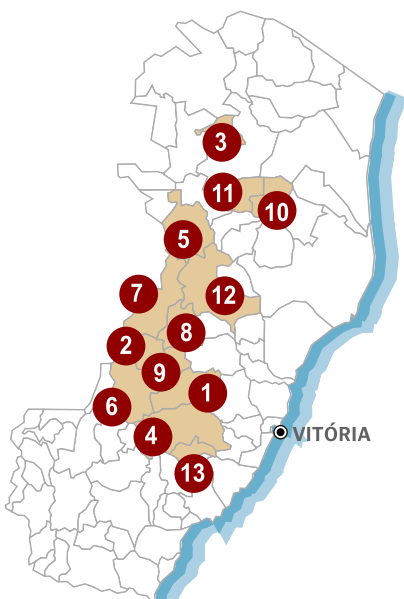
MARIA BERGER tem 62 anos e 12 irmãos



Moradores declaram amor pelos costumes locais
Em Santa Maria de Jetibá, onde 80 % da população é descendente germânica, moradores têm orgulho de suas origens

“Gosto muito de morar aqui nesta cidade. Somos um povo unido, de hábitos bem simples, mas que sente orgulho de viver da terra”

SENHOR CONORATO é agricultor



MUNICÍPIOS CAPIXABAS COM MAIOR CONCENTRAÇÃO DE POMERANOS

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO TOTAL	POMERANOS	Porcentagem
1 Santa Maria de Jetibá	34.774	27.819	80%
2 Laranja da Terra	10.826	7.578	70%
3 Vila Pavão	8.672	5.203	60%
4 Domingos Martins	31.847	19.108	60%
5 Pancas	21.548	8.619	40%
6 Afonso Cláudio	31.091	18.654	60%
7 Baixo Guandu	29.081	11.632	40%
8 Itaguaçu	14.134	5.653	40%
9 Itarana	10.881	5.440	50%
10 Vila Valério	21.823	6.546	30%
11 São Gabriel da Palha	31.859	3.186	10%
12 Colatina	111.788	5.589	5%
13 Marechal Floriano	14.262	4.278	30%

População total de pomeranos no Estado:
145.305